

Acesso da Terceira Ponte cortará praça ao meio

A112595

A decisão foi anunciada
pela Prefeitura e
teve apoio da Associação
de Moradores

A Prefeitura de Vitória definiu ontem de manhã, em uma reunião realizada com a Associação de Moradores da Praia do Canto, que a Praça Cristóvão Jacques, localizada na Praia de Santa Helena, será cortada ao meio para a construção de uma avenida de ligação da Reta da Penha com a Terceira Ponte. O corte da praça é a única solução para os problemas surgidos após a inauguração da ponte, em agosto do ano passado, que dificultou e aumentou o tráfego de veículos pelo bairro. O secretário de Estado dos Transportes, João Luiz Tovar, presidente da Ceterpo, disse ontem que essa decisão já deveria ter sido tomada pela PMV há muito tempo, já que a praça é a saída natural da Terceira Ponte e não há razão para sua permanência no local.

O anúncio do corte da praça foi feito ontem à tarde pelo prefeito em exercício, Rogério Medeiros. Ele disse que a alternativa da destruição parcial sempre foi descartada pela Prefeitura, mas devido às constantes reclamações de moradores pelos transtornos causados com as mudanças no tráfego após a inauguração da ponte, além das reclamações de usuários da obra que são obrigados a dar muitas voltas para alcançar a ponte, a PMV decidiu sacrificar a praça e em 15 dias será anunciado o projeto de aproveitamento do terreno.

Problemas

Rogério Medeiros lembrou apenas que a partir da decisão do corte da praça a nova preocupação passa a ser o cruzamento entre a avenida Desembargador Santos Neves e a Reta da Penha, que já possui problemas de tráfego intenso. Como a abertura da praça proporcionará ao cruzamento o recebimento de todo o fluxo da ponte, a situação no local ficará ainda mais delicada.

O novo secretário de Estado dos Transportes, João Luiz Tovar, disse ontem que a destruição da praça Cristóvão Jacques já estava prevista desde o projeto inicial da Terceira Ponte, mas a Prefeitura demorou a ver que a construção de uma avenida pelo local seria a única solução para os problemas viários do bairro. Apesar disso, declarou que espera ser ouvido na execução do projeto da construção da avenida. Já o vereador de Vitória Ethereldes Queiroz do Valle, que participou da reunião com os membros da Associação de Moradores da Praia do Canto e o prefeito Rogério Medeiros, disse ontem que a comunidade quer a retirada da praça, que nos últimos anos vem sendo abrigo de marginais e não está mais desempenhando sua função de lazer.

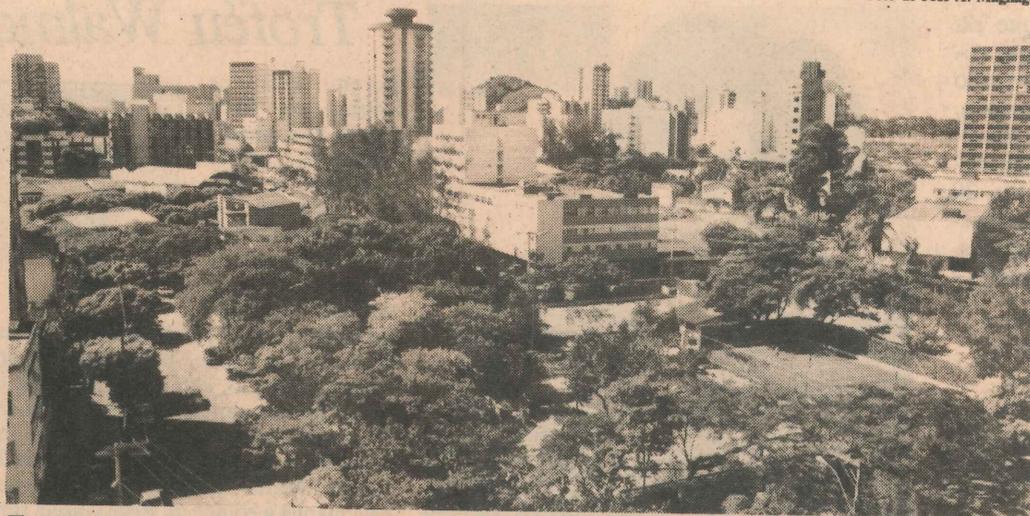


Foto de José A. Magnago

Em 15 dias será anunciado, pela Prefeitura, o projeto de aproveitamento da área

Planeta anuncia hoje medida para deixar o sistema

Terminou hoje o prazo dado pela Planeta Transportes Coletivos Ltda ao Governo do Estado para sua permanência no sistema de transporte intermunicipal da Grande Vitória. A notificação da saída da empresa foi feita no último dia 22 de janeiro, dando um prazo de 30 dias, de acordo com o contrato firmado junto à Ceturb—GV. Embora o Governo tenha decretado intervenção na empresa desde o último dia 12, a diretoria da Planeta poderá anunciar ainda hoje uma medida que garanta sua saída do sistema. Hoje pela manhã, chegou a Vitória o porta-voz da Planeta, José Bernardino Macedo, que dará entrevista coletiva às 14h30m, quando explicará também a situação de pelo menos três ônibus da Planeta — que deveriam estar em circulação no transporte urbano — que se encontram na garagem da empresa de fretamento do grupo, a Plantur, em Carapina.

Em 22 de janeiro passado, a diretoria da Planeta notificou sua saída do sistema através de um petição judicial, dando um prazo mínimo de 30 dias conforme está estabelecido no contrato firmado com a Ceturb—GV, gerenciadora do sistema intermunicipal da Grande Vitória. A empresa alegou prejuízos financeiros na permanência no sistema, já que o Governo não cumpriu sua promessa de adotar uma política tarifária realista, o que inviabilizou o funcionamento das 45 linhas de

Cariacica e Viana exploradas pela Planeta, que está há 40 anos no setor.

Descapitalização

O Governo, por sua vez, garante que a tarifa atualmente em vigor (NCz\$ 6,50) remunera todos os gastos das empresas e ainda leva em conta o lucro dos empresários. Além disso, desde a notificação da saída da Planeta o Governo veio informando que a atual situação deficitária da empresa se deve ao fato de ter havido descapitalização da Planeta e falta de investimentos na frota. Com isso, a degradação sucessiva dos ônibus elevou os custos de manutenção dos 220 veículos da empresa, que estão constantemente quebrados.

O fim do prazo dado pela Planeta para sua permanência no sistema, entretanto, não preocupa o Governo já que a intervenção garantirá o funcionamento das linhas exploradas pela empresa. Em relação a uma possível medida a ser tomada pela empresa para garantir sua saída, a diretoria da Ceturb—GV informou ontem que só poderá se pronunciar depois que tomar conhecimento da medida. O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setpes) nada falou em relação ao problema dos ônibus da Planeta, vistos no pátio da Plantur — empresa que presta serviços de fretamento à CST —, e sobre o assunto se pronunciará hoje o porta-voz da empresa, José Bernardino Macedo.

Os ônibus número 593, 587 e 581, que deveriam estar na garagem da Planeta, não foram encontrados em levantamento feito pela equipe de intervenção na semana passada. Na última terça-feira foram vistos estacionados na garagem da Plantur, em Carapina, e a Ceturb—GV informou que requisitará os veículos imediatamente.